

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

VINHÁTICO (*Plarhymenia foliolosa*) ÁRVORE NATIVA, COM BOM DESENVOLVIMENTO, PARA COMBINAÇÃO EM CAFEZAIS, NA ZONA DA MATA DE MINAS.

J.B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/PROCAFÉ e S.M. Mendonça, Eng. Agr. e Sinésio L. Filho – Tec. Agr. CEPEC/Heringer.

A arborização ou a combinação de árvores no meio do cafezal visa, principalmente, melhorar as condições ambientais na lavoura e gerar rendas complementares, com madeira, frutos, látex ou outro produto econômico, ao pequeno produtor.

O uso dessa prática é ainda pequeno na cafeicultura brasileira, existindo vários trabalhos de pesquisa, que mostram sua viabilidade. Porém, o uso mais extensivo pelos produtores deve superar 2 tipos de dificuldades: a falta de tradição na cafeicultura com sombreamento e a falta de uma essência florestal ou fruteira adequada, como bom crescimento, com madeira ou outros produtos de valor e que ofereça menor concorrência com o cafeeiro.

As árvores que vem sendo indicadas em maior escala são a *Grevillea robusta*, que tem bom desenvolvimento, concorre pouco, mas é atacada por pragas (formigas e lagartas) e por doenças e o cedro australiano, este com crescimento bom e sua madeira é valiosa.

Na Zona da Mata de Minas Gerais alguns trabalhos de pesquisa estão em andamento buscando árvores alternativas. No presente trabalho destaca-se o comportamento de uma árvore nativa, o vinhático, em comparação com o cedro australiano. O campo com as áreas experimentais (400 m² cada) está implantado nas Fazendas Heringer, em Martins Soares – MG.

Foram plantadas, em dez/2000, áreas com o café (catuaí) no espaçamento 3,0 x 0,7m, com linhas de árvores cada 2 ruas de cafeeiros (espaç. 6x4 m). Não se fez adubações de cobertura nas árvores e o cafezal só foi adubado até o quarto ano. Passados cerca de 7 anos do plantio efetuou-se a avaliação do crescimento das árvores, através de medição do diâmetro do caule (DAP), em 10 plantas ao acaso de cada uma das 2 combinações.

Resultados e conclusões:

Os resultados das medições de crescimento efetuadas nas áreas de experimento de combinação cafeeiros/árvores estão colocados na quadro 1..

Verifica-se que o vinhático (árvore nativa da mata atlântica, de boa madeira), teve maior desenvolvimento, superior em 23 % no diâmetro do caule (DAP) em relação à árvore de comparação, o cedro australiano..

Quanto aos cafeeiros, só foi possível aproveitar 4 colheitas, devido ao menor espaçamento entre árvores adotado. Depois deste período os cafeeiros ficaram excessivamente sombreados, com muita ferrugem, e começaram a produzir pouco, sendo abandonados, servindo o cafezal, nesse sistema, como uma cultura temporária da floresta definitiva.

Pode-se concluir, de forma preliminar que:

a) O vinhático (*Mimosoidea*, Leguminosa), árvore com bom valor de madeira, apresenta crescimento rápido, superior ao próprio cedro australiano, considerado de bom crescimento.

b) As árvores de vinhático deixam cair folhas e formam uma boa cobertura de matéria seca, protegendo e recuperando o solo.

c) A concorrência com os cafeeiros pode ser ajustada, usando espaçamentos entre árvores mais largos, que permitam uma combinação permanente, ou mais juntos, para combinação temporária.

Quadro 1: Desenvolvimento das árvores, aos 7 anos de idade, em sistemas de arborização de cafezais – Martins Soares-MG, 2008.

Tratamentos	Diâmetro do caule (cm)
Cedro Australiano	25,0
Vinhático	30,8